

Comentário de Conjuntura

As autoridades monetárias das principais economias globais demonstram cautela em iniciar o ciclo de corte de juros, haja vista a atividade econômica ainda aquecida, a despeito de indicadores inflacionários relativamente melhores, divulgados em março. Apesar disso, os mercados acionários globais continuaram o movimento de valorização, atingindo o quinto mês de alta consecutiva. Entre os principais índices globais, o S&P 500 apresentou ganhos de 3,10% no mês e o Euro Stoxx de 4,39%. O mercado doméstico, contudo, não acompanhou o movimento externo, tendo o Ibovespa recuado 1,57% no mesmo período e o real se desvalorizado 0,88% frente ao dólar americano.

Os mercados globais continuam atentos à condução da política monetária nos Estados Unidos. A reunião de março do Comitê de Política Monetária do Federal Reserve – FOMC foi acompanhada de novas projeções para a trajetória da economia e da taxa de juros. Dada a resiliência da atividade econômica e dos indicadores do mercado de trabalho, os integrantes do FOMC indicaram que ainda não vislumbram o início do ciclo de cortes na taxa de juros. Além disso, embora o Índice de Gastos Pessoais – PCE, medida-chave de inflação utilizada pelo Federal Reserve, tenha desacelerado em fevereiro, ainda permanece acima dos níveis observados na segunda metade de 2023, reforçando a postura cautelosa da autoridade monetária. Diante desse contexto, o mercado especula que o início do ciclo de flexibilização monetária poderá ocorrer somente na reunião de junho, ou mesmo no segundo semestre, condicionado aos dados econômicos que serão divulgados nos próximos meses.

Na China, a atividade econômica do primeiro bimestre apresentou surpresas positivas, impulsionada pelo aumento no consumo das famílias, desempenho favorável do setor de serviços e recuperação, ainda que incipiente, nas vendas de imóveis. Adicionalmente, os dados do Índice de Gerentes de Compras – PMI também indicaram aceleração da atividade econômica neste início de ano.

No Brasil, os indicadores divulgados em março evidenciaram resiliência do dinamismo econômico, contrariando as previsões de desaceleração. Destacaram-se os dados referentes ao mercado de trabalho, com a taxa de desemprego em 7,8% e número robusto de criação de postos de trabalhos formais. Quanto à política monetária, o Banco Central seguiu com mais um corte de 50 p.p. na reunião de março, conforme sinalizado anteriormente, e indicou a possibilidade de um novo corte de mesma magnitude no próximo encontro. No cenário fiscal, houve mais uma surpresa positiva na arrecadação federal, com o governo central buscando atingir a meta fiscal primária de *deficit zero* em 2024.

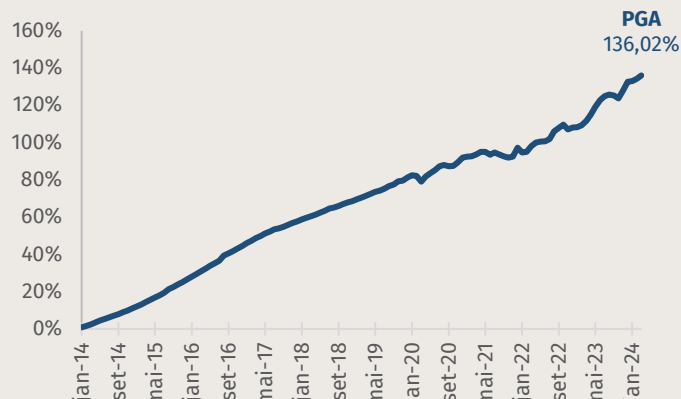
Total de Recursos

R\$ 577,9 milhões

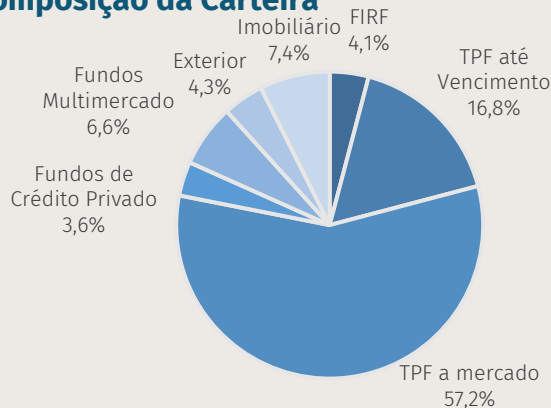
Histórico de Rentabilidade (%)

	2023			2024				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano				
PGA	7,14	4,34	11,77	0,18	0,53	0,76	1,49	11,52	19,19	21,84	37,70
IPCA	2,87	1,70	4,62	0,42	0,83	0,16	1,42	3,93	8,85	21,15	32,78
CDI	6,50	6,14	13,04	0,97	0,80	0,83	2,62	12,35	27,28	35,44	46,00

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

A carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade de 0,76% em março, não obstante a abertura nas curvas de juros no mês. Destacaram-se os desempenhos favoráveis dos segmentos Estruturado, Exterior e Imobiliário, realçando no resultado mensal positivo, a importância da estratégia de diversificação de risco na composição do portfólio. A carteira de Renda Fixa do plano foi favorecida pela parcela de títulos públicos mantidos até o vencimento.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Mar/24
Renda Fixa	0,42
Estruturado	1,08
Exterior	2,27
Imobiliário	2,89